

Publicação com informação e análise das realidades e aspirações dos países emergentes

DIRETOR: Neiva Moreira
DIRETOR ADJUNTO: Pablo Piacentini
EDITORA: Beatriz Bissio

SUBEDITORES: Claudia Guimarães, Elias Fajardo.

CONSULTORES ESPECIAIS: Darcy Ribeiro (Brasil), Henry Pease García (Peru), Eduardo Galeano (Uruguai) e Juan Somavía (Chile)

REDAÇÃO: Marcelo Monteiro e Patricia Costa (Rio de Janeiro), Carlos Lopes (Brasília), Roberto Bardini (México), Carlos Pinto Santos (Portugal), Cristina Canoura (Uruguai)

REVISÃO: Cléa M. Soares e Valdenir Peixoto
DEPTO. DE ARTE: Nazareno N. de Souza (editor e capa) e Roberto S. Lourenço

FOTOS: A. C. Júnior

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Jessie Jane V. de Sousa (diretora), Juliana Iooty, Sílvia Arruda, Mônica Pérez, Marcelo Cabral Emerenciano, Luciane Reis e Rosângela Vicente Ferreira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Macário Costa (chefia) e Paulo Henrique

ADMINISTRAÇÃO: Henrique Menezes

PUBLICIDADE: Ari J. Silva

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS:

Mauro Mendes - Rua da Glória, 122 - 1º andar
☎ (021) 221-7511

CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

utiliza os serviços das seguintes agências: ANGOP (Angola), AIM (Moçambique), INA (Irã), IPS (Inter Press Service), SALPRESS (El Salvador), SHIHATA (Tanzânia), Wafa (Palestina), e o pool de agências dos Países Não-Alinhados. Intercâmbio com as revistas: *Africa News* (EUA), *Altercom* (Itália-México-Chile), *Third World Network* (Malásia), *Israel and Palestine Political Report* (Paris) e *Against the Current* (EUA)

Fotos: Agence France Press (AFP)

Uma publicação da Editora Terceiro Mundo:

Rua da Glória, 122 Grupos 101/102 - 105/106
20241-180 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel. PABX: (021) 221-7511

Fax: 55 21 252-8455 - **Telex:** (021) 33054 CTMB-BR

Correio Eletrônico - Geonet: Terceiro-Mundo

Alternex: caderno@ax.ibase.org.br

Sucursal em São Paulo:

Representante: Deborah Cordeiro
Rua das Palmeiras, 230/51 - Santa Cecília
CEP 01226-010 - São Paulo
Tel/Fax: (011) 826-5442

SUCURSAL DE LISBOA:

Diretor: Artur Baptista
Tricontinental Editora Ltda. Calçada do Combro
10/1º andar. Lisboa, 1.200 - Tel.: 32-0650.
Telex: 42720 CTM-TE-P

REPRESENTANTES DE ASSINATURAS ☎

Maringá - (0442) 224182, **Recife** - (081) 224-9609
224-0936, **BH** - (031) 271-3757, **Brasília** - (061)
226-6644 e **225-0683**, **Aracaju** - (079) 211-1912,
Rio - (021) 221-7511, **SP** - (011) 573-8562/
571-9871/826-5442, **Porto Alegre** - (051) 228-8636/
228-5826, **Fortaleza** - (085) 252-4858, **Curitiba** -
(041) 264-9969/252-7900/224-3319 **Belém** - (091)
235-2146/235-2446, **Uberaba** - (034) 333-1635,
Campina Grande - (083) 322-7536, **Macapá** - (096)
222-0855, **Maceló** - (082) 235-2492, **Salvador** -
(071) 358-7416, **Mato Grosso do Sul** - (067)
382-4650

O que esperar de Copenhague

No momento em que as Nações Unidas promovem em Copenhague uma reunião sobre desenvolvimento social, é oportuno falar sobre a nova ordem econômica internacional, pois são as duas faces de uma mesma moeda.

A nova ordem econômica teve talvez como ponto de partida a perestroika de Mikhail Gorbachev, ocorrida na URSS a partir da metade dos anos 80, ou da queda do muro de Berlim, em 1989. A falência de uma alternativa ao capitalismo deixou livre o caminho para a ação dos defensores das forças de mercado como as únicas capazes de promover o bem-estar da humanidade.

O desenvolvimento social não era então um problema só dos países do "socialismo real"; o capitalismo também vivia uma crise marcada pela miséria, exclusão social e desemprego. O liberalismo, que assistia vitorioso ao "fim da história", se renovou com a radicalização de seus próprios princípios. O neoliberalismo é só o velho liberalismo sem pudor, caracterizado pela plena liberdade ao capital financeiro e pela obsessão pela mercadoria.

O capital financeiro perdeu sua forma clássica, ou seja, a de ser resultado da acumulação capitalista, gerada no processo de produção e destinada, pelo menos em parte, a investimentos produtivos. Originado principalmente no descontrole dos balanços fiscais das economias mais desenvolvidas, o capital financeiro se tornou predatório e é hoje sinônimo de capital especulativo.

A mercadoria, por sua vez, é o produto mágico do capital. Tudo se tornou mercadoria, tudo pode ser comprado e vendido, até mesmo os princípios éticos que vêm sustentando nossa cultura e nosso processo civilizatório. Além disso, como bem de consumo durável ou não, ou como um serviço, a mercadoria é o centro para o qual convergem todas as atenções. O produtor não participa mais do processo de produção

como força de trabalho, ele é somente mais um insumo.

Quando 30% da população mundial potencialmente ativa, ou seja, 2,5 bilhões de pessoas, não participam de atividades produtivas, as discussões que dominam o receituário neoliberal se chamam "qualidade total", reengenharia e outras semelhantes, que têm por objetivo melhorar os padrões das mercadorias, eliminando ainda mais a participação dos produtores. Não há qualquer referência às condições daqueles que produzem. A aposta é de que, investindo na produção como símbolo de mecanismo, se terá um novo produto e isto será suficiente para promover a felicidade da humanidade. Os indivíduos perderam a condição clássica de produtores-consumidores; ficaram reduzidos a simples consumidores.

A Conferência de Copenhague não teve a capacidade de denunciar o fato de que hoje os sistemas de saúde, de ensino e o próprio desenvolvimento científico e tecnológico são altamente excludentes e, sob a aparente extensão de condições básicas de bem-estar, na verdade participam de uma estrutura que cada vez marginaliza maiores contingentes de pessoas, mesmo naquelas sociedades ditas do Primeiro Mundo.

A iniciativa da ONU com a conferência marchou na contracorrente dos interesses e das ações dos poderosos na comunidade internacional. Após oito anos de difíceis negociações, foi concluída em abril de 1994, com o Acordo de Marrakesh, a Rodada Uruguai do Gatt. Ali 123 países decidiram, finalmente, a dissolução do próprio Gatt e a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), que deixa de ser uma simples secretaria executiva e passa a ser um órgão formulador de políticas, se situando assim ao lado de instituições como o FMI e o Banco Mundial.

Desde o início estava claro, principalmente para os países mais pobres, que seria sempre melhor levar a Rodada Uruguai a um acordo

multilateral do que encerrar as discussões sem nenhum consenso e, desta forma, ficar à mercê da lei das selvas das relações bilaterais.

Embora contrariando os seus interesses, para chegar a um acordo os países menos industrializados se curvaram à imposição norte-americana, e também européia, de incluir a agricultura, os serviços e os direitos de propriedade intelectual nas negociações de uma nova ordem do comércio internacional. A expectativa era de que as novas regras passariam a ser válidas realmente para todos.

A realidade, mais uma vez, desfaz as ilusões. Sob a forte pressão da extrema-direita, reunida no Business Roundtable, a aprovação pelo Congresso norte-americano do acordo firmado em Marrakesh criou para os Estados Unidos a prerrogativa de poder rever unilateralmente decisões da OMC, sempre e quando julgar que elas podem prejudicar os interesses do país. Ou seja, entre outras coisas, fica aberta a possibilidade de os Estados Unidos continuarem a invocar a famosa "super 301" em suas relações de comércio exterior.

Quando fatos como este ainda são os determinantes das relações internacionais, em clara contradição com as regras do jogo democrático, quando alguns países continuam a manter seus privilégios, se permitindo usar a força contra o direito, infelizmente não há muito o que se esperar de iniciativas em favor do desenvolvimento dos povos menos favorecidos.

Como em Marrakesh, a declaração de Compenhague tem tudo para não passar de mais um documento de retórica, cujo único efeito é aplacar as más consciências. A pergunta que fica é até onde será preciso chegar a miséria para sensibilizar aqueles que detêm o poder e convencê-los de que é urgente substituir interesse pelo produto por interesse pelo produtor, substituir a mercadoria pelo homem sem fazer do homem uma mercadoria.

Prof. Dr. Franklin Trein
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Academia

Em fevereiro de 1995, inaugurou-se a Academia Sertaneja, cujo objetivo será desenvolver perspectivas de crescimento sócio-cultural das populações alemãs e sertaneja, através de intercâmbio educacional e cultural.

Serão promovidos cursos, seminários, palestras e projetos. Para maiores informações, escreva para Instituto Cultural de Cariri, Praça Juarez Távora nº 950, Crato, Ceará, CEP: 63100-000.

Marília Dircia da Costa
Crato - CE

Aldeia global

Queremos expressar a alegria que sentimos quando tivemos conhecimento da existência de sua revista e do trabalho tão belo e humano que ela realiza ao fazer, com sua publicação, que se contactem pessoas de outros países e, assim, apareçam novas amizades e amor.

Por isso, queremos saudar a todos e desejar-lhes muito êxito em seu trabalho.

Luisa Beatriz Vega e Ramon Sanchez Castillo
Havana - Cuba

Assinante

Sou leitora dessa revista, e através da sessão "Intercâmbio" fiz maravilhosas amizades, dentro e fora do país. Gostaria que meu endereço fosse publicado mais uma vez. Quero aproveitar para elogiar **cadernos do terceiro mundo** pelos seus artigos tão interessantes. Tenho feito sua divulgação a pessoas amigas que se interessam por fazerem uma assinatura.

Betânia Mayrink
Recife - PE

Intercâmbio

• **Yemonjara Souza Barata**
Trav. XIV de Março, 1.605
Cremação
66055-490 Belém-PA

• **Ney Brumassio**
R. Conrado Fancelli, 540
Jardim Progresso
87700-250 Paranavaí-PR

• **Bruno Manuel de Sousa Carvalho**
R. Tipografia Mamã Tita, prédio 27, apto B
Ingombotas
Luanda - República de Angola

• **Tatiana Rubina Thomaz**
R. Alfredo Varela, 214, M.V.I.
94110-090 Gravataí-RS

• **Mariana Thomaz Del Pino**
R. Dr. Egidio Michaelsen 63
Ipanema
91750-140 Porto Alegre-RS

• **Orlando Oliveira**
R. dos Inválidos 185/405
Centro
20231-020 Rio de Janeiro-RJ

• **Franciela Rizello**
Barra Grande, CEP 85580-000
Itapejara D'Oeste - PR

• **Pusini Garcia Truyillo**
Av. 55 # 2617-126
San Nicolas, CEP 33200
La Habana-Cuba

• **Bárbara Montesino**
Norte # 194 A % Esperanza y Sta Clara Parraga
ZP 9 CEP 10900 C Habana-Cuba

• **Amparo Mayorquin Maqueira**
Correa # 266, apto. 9 c/ Serrano y Durege
10 de Octubre
10500 C. Habana - Cuba

• **Sandra Sierra Becerra**
Apartado Postal # 25
San Nicolás de Bari
33200 Habana - Cuba